



O PROCESSO DE LUTO DOS IMIGRANTES

Eixo Horizontal: EH9: SUÍCÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV2: POLÍTICAS PÚBLICAS

Giulia Abreu Setim; Cloves Antonio de Amissis Amorim;

Introdução: A imigração tem se tornado cada vez mais frequente ao redor do mundo. Ao sair de seu país, o imigrante deixa sua família, cultura, língua, casa, trabalho, e etc. fazendo com que o mesmo passe por um processo de luto, que se pode classificar em simples, complicado ou extremo. Caso o sujeito esteja vivenciando um luto extremo, ele pode vir a desenvolver a Síndrome de Ulisses. Vale ressaltar que existem fatores de modulam o luto, como a vulnerabilidade e os estressores, que também podem ser classificados em simples, complicados e extremos, além de fatores que influenciam o luto, como os protetores, culturais, agravantes e subjetivos. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo verificar o processo de luto que os imigrantes entrevistados vivenciam em Curitiba e na região metropolitana, além de analisar se existe uma interferência da cultura do país de origem na vivência do luto e identificar a presença da Síndrome de Ulisses. **Materiais e Método:** Para a coleta de dados foram utilizados um questionário sócio demográfico, uma entrevista semiaberta e a Escala de Avaliação de Fatores de Risco em Saúde Mental (Escala Ulisses) adaptada. Esses instrumentos foram aplicados em 24 imigrantes, de diversas nacionalidades, mulheres e homens, de 19 a 66 anos. Para análise dos dados coletados, foram utilizados métodos quali-quantitativos. **Resultados e Discussão:** Foi possível constatar que existem imigrantes de diversas nacionalidades morando atualmente em Curitiba e região metropolitana, sendo que Venezuelanos e Haitianos foram as nacionalidades mais entrevistadas. Em relação a vivência do luto, 22 entrevistados apresentam luto simples, enquanto 2 entrevistados luto complicado e nenhum luto extremo. **Considerações finais:** Tendo em vista esses resultados, foi possível concluir que a maioria dos imigrantes que estão residindo em Curitiba e região metropolitana, estão tendo condições de elaborar seu luto e os que estão tendo maiores dificuldades são por fatores agravantes. Apesar de alguns dos participantes apresentarem estressores extremos, por estarem situação de rua ou não formarem vínculos no Brasil, os mesmos estão vivenciando um luto simples. Tendo em vista que a maioria dos imigrantes independentemente da cultura vivenciam um luto simples, não foi possível comprovar a influência da cultura do país de origem na vivência do luto e como nenhum dos entrevistados apresentou luto extremo, não foi possível constatar a presença da Síndrome de Ulisses.